

PALAVRA DO EDITOR

O presente fascículo da revista *Trans/Form/Ação* traz um conjunto de dez textos inéditos, com temas que concernem ao ceticismo, à filosofia contemporânea e à filosofia da mente. Abrimos com o ensaio de Abah Andrade, que propõe uma leitura dos *tropos* de Enesidemo e examina o ponto de origem da *epoché*, a experiência com a verdade como o múltiplo do que aparece, a verdade não-epistemológica. Na continuação, a releitura de Franz Brentano da definição aristotélica da verdade como correspondência é analisada por Evandro O. de Brito; e a relação entre a transvaloração dos valores de Nietzsche e sua transgressão semântica e estilística como subversão do valor da verdade é trabalhada por Renarde F. Nobre.

Em uma abordagem relativa à filosofia da mente, Érico Andrade aponta dois registros da relação entre mente e corpo em Descartes: no plano metafísico-epistemológico, o dualismo de duas substâncias separadas; no plano antropológico-moral, a interação entre essas duas substâncias no composto que surge da sua união, donde decorrem as paixões.

Alguns artigos se ocupam da temática marxista ou pós-marxista: a tese de Slavoj Žižek sobre o legado hegeliano no Marx maduro (pós 1850) é verificada por Pedro Laureano, contribuindo para o esclarecimento da questão do sujeito histórico em Hegel e Marx; a forma como a questão da mulher oferece condições para a transformação da relação entre patriarcado e capitalismo é analisada por Marta Nunes da Costa; o duplo objetivo da teoria crítica de Adorno de desbarbarização da sociedade e de emancipação das pessoas é examinado por Amaro Fleck.

<http://dx.doi.org/10.1590/0101-3173.2018.v41n3.01.p7>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

Na sequência, Miguel Vicente-Pedraz e María P. Brozas-Polo discutem as investigações fenomenológicas acerca do corpo, de Ortega y Gasset, para a compreensão da socialibilidade.

Essa relação de textos termina com dois artigos: Robson R. dos Reis apresenta uma análise do texto de Heidegger sobre a pulsão e aptidão nos entes desprovidos de mundo (animais e plantas); e Tatiana G. Rotondaro reflete sobre as transformações contemporâneas das ciências da vida no tocante à percepção e maneira de lidar com o corpo biológico dos humanos.

Posto isto, desejo uma boa leitura e estudo.

Andrey Ivanov¹

¹ Docente do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP – Brasil. E-mail: andrey.ivanov@unesp.br